

Nobel de Economia chama a atenção para urgência do combate à pobreza

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Abhijit Banerjee, Esther Duflo e Michael Kremer foram a campo experimentar políticas públicas para reduzir a desigualdade. Pesquisas mostram que divisão em questões menores e mais precisas em áreas de educação e saúde é mais eficiente. O prêmio Nobel de Economia agraciou os economistas Abhijit Banerjee (Índia), Esther Duflo (França) e Michael Kremer (EUA) pela “abordagem experimental da redução da pobreza global”. De acordo com o comitê da Academia Real de Ciências Econômicas da Suécia, que oferece o prêmio em memória de Alfred Nobel, o trio contribuiu de forma decisiva a políticas públicas e incentivos de combate à pobreza. Esther Duflo, além de ser a segunda mulher a ganhar o Nobel na área, assumiu o título de mais jovem economista a ser agraciada. Até então, o prêmio havia sido concedido apenas a Elinor Ostrom, em 2009. Marcelo Neri, economista da FGV Social, acredita que, além da escolha do tema, os agraciados pelo prêmio se destacaram pela metodologia do trabalho. “Foram experimentos aleatórios colocados em prática. Eles foram a campo reproduzir políticas públicas com populações de baixa renda de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Esse método é fundamental para o conhecimento da causa e avaliação dos programas públicos testados, ter uma visão do que funciona ou não em termos de políticas sociais”, destacou. Para ele, o Nobel serve também de lição para o que não funciona. A partir de experimentos de campo em países como Quênia e Índia, os pesquisadores mostram que a pobreza pode ser combatida de forma mais eficiente se dividida em questões menores e mais precisas em áreas como educação e saúde. “As descobertas das pesquisas dos premiados melhoraram drasticamente nossa capacidade de combater a pobreza na prática”, acrescentou a Academia Real em comunicado. Renato Meirelles, CEO do Instituto Locomotiva, acredita que o resultado mostra a preocupação da Academia em colocar a pobreza como um problema econômico. “A pobreza do mundo traz prejuízo à economia global e é um problema a ser resolvido. Com esse trabalho, vemos como a vida de milhões de pessoas pode mudar com um projeto pensado, focado na desigualdade”, disse. Para ele, as pesquisas do trio trazem à tona a discussão de se “o Estado deve ou não interferir na economia”. “Dá o espaço ao bom senso, de percebermos que para algumas soluções e alguns segmentos, é necessário, sim, a intervenção de políticas públicas ou privadas. Acho que traz uma luz de esperança rumo ao bom senso nessa discussão”, comentou. Segundo o comitê, mais de 700 milhões de pessoas ainda sobrevivem com rendas “extremamente baixas”. A questão foi classificada pelos juízes do prêmio como uma das mais urgentes da humanidade. “A cada ano, cerca de 5 milhões de crianças menores de 5 anos morrem por doenças que poderiam ser prevenidas ou curadas com tratamentos que não são caros”, disse o comitê do Nobel. Para o júri, os estudos e abordagens desenvolvidas pelos economistas permitiram ações mais eficazes para a saúde infantil e o desempenho escolar. “Os laureados mostraram como o problema da pobreza global pode ser resolvido com a divisão de perguntas em uma série menor e mais precisas em níveis individual ou de grupo. Em apenas 20 anos, essa abordagem reformulou completamente a pesquisa no campo conhecido como economia do desenvolvimento”, disse o comitê. A entrega do Nobel ocorrerá em 10 de dezembro. O prêmio de nove milhões de coroas suecas será compartilhado pelos três economistas. O valor é equivalente a US\$ 1 milhão ou R\$ 3,85 milhões. * Estagiárias sob supervisão de Rozane Oliveira

Ganhadores 2008 (EUA): Paul Krugman, por trabalhos sobre o comércio internacional 2009 (EUA): Elinor Ostrom e Oliver Williamson, com trabalhos separados que mostram que a empresa e as associações de usuários são, às vezes, mais eficientes que o mercado 2010 (EUA e Reino Unido): Peter Diamond, Dale Mortensen e Christopher Pissarides, pela melhora na análise dos mercados nos quais a oferta e a demanda têm dificuldades para se acoplar, principalmente no mercado de trabalho 2011 (EUA): Thomas Sargent e Christopher Sims, com

trabalhos que possibilitaram o entendimento de como imprevistos ou políticas programadas influenciam os indicadores macroeconômicos 2012 (EUA): Lloyd Shapley e Alvin Roth, mostraram a melhor maneira de adequar a oferta e a demanda em um mercado, com aplicações nas doações de órgãos e na educação 2013 (EUA): Eugene Fama, Lars Peter Hansen e Robert Shiller, com trabalhos sobre mercados financeiros 2014 (França): Jean Tirole, com a análise do poder do mercado e de sua regulação 2015 (Reino Unido/EUA): Angus Deaton, com estudos sobre o consumo, a pobreza e o bem-estar 2016 (Reino Unido/EUA e Finlândia): Oliver Hart e Bengt Holmström, por contribuições à teoria dos contratos 2017 (EUA): Richard Thaler, com pesquisa sobre as consequências dos mecanismos psicológicos e sociais nas decisões dos consumidores e dos investidores 2018 (EUA): William D. Nordhaus e Paul M. Romer, com estudos sobre economia sustentável e crescimento econômico a longo prazo 2019 (EUA, França/EUA e EUA): Abhijit Banerjee, Esther Duflo e Michael Kremer, com trabalhos no combate à pobreza

